



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Conselho Estadual de Saúde

SOBRE A ARTE DA IV CESM



A imagem utilizada para divulgação da IV CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE MENTAL, é resultado da contribuição de várias mãos, pensamentos e concepções. A partir do tema “A Política de Saúde Mental como Direito: pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia dos serviços da atenção psicossocial no SUS”, as Comissões da IV CESM se uniram a colaboradores (técnicos da SESMT, Universidade Federal de Rondonópolis, RAPS e Assessoria de Comunicação do Conselho Estadual de Saúde de MT) para vivenciar uma produção compartilhada, somando com a ideia inicialmente apresentada pela Psicóloga Luciana Kálix, Especialista em Saúde Mental e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso.

O resultado foi uma arte com elementos subjetivos e inspiração regional. A clássica imagem da luta antimanicomial que apresenta uma pomba voando para fora da gaiola, foi substituída por uma arara azul que se arrisca ao céu de uma paisagem pantaneira. Penas ficam para trás, lembrando os sofrimentos psíquicos trazidos pela experiência

da clausura imposta. As mãos remetem aos atores sociais que lutam para que o manicômio (representado pela gaiola) seja banido da realidade brasileira e mato-grossense. Uma questão grave quanto à violação de direitos humanos básicos para a sociedade ao privar aqueles chamados como "loucos", "dependentes químicos" ou "diferentes" de sua liberdade e autonomia.

A arte e a saúde mental possuem uma relação estreita, já afirmava Nise da Silveira, em 1981. Estudiosa e militante da área, a Psiquiatra relatou que o acompanhamento dos ateliês de pintura e modelagem proporcionaram uma maior compreensão do dinamismo psíquico dos transtornos e, também, reflexões constantes sobre as condições do tratamento psiquiátrico e da hospitalização. Para ela, "a criatividade é o catalisador por excelência das aproximações de opostos. Por seu intermédio, sensações, emoções, pensamentos, são levados a reconhecerem-se entre si, a associarem-se, e mesmo tumultos internos adquirem forma" (Silveira, 1981, p.11).

Nise trouxe resistência, inovação e clínica no pensar e no agir, aproximando-se das necessidades reais dos pacientes, abrindo novas possibilidades de ação e participação no mundo para essas pessoas. Uma atuação pioneira que provocou um deslocamento das atividades monótonas e repetitivas impostas aos pacientes e mantenedoras da lógica asilar. A partir do que foi apresentado por ela, arte, cultura e loucura ganham novos sentidos – e nesse viés, a IV Conferência Estadual de Saúde Mental de Mato Grosso se propôs a apresentar uma arte com atenção, cuidado e sentido, conforme o tema exige.